

TÁXON PAREPISTÊMICO (PAREPISTEMOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *táxon parepistêmico* é o elemento fundamental ou a unidade elementar destacada do universo multidimensional para servir de referência básica no sistema de classificação e na estruturação do conhecimento em determinada especialidade conscienciológica.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *tax(i / o)* vem do idioma Grego, *táksis*, “ordenação; classificação; equilíbrio; disposição sistemática”, e este do verbo *tasso*, “pôr em ordem”. O sufixo *on* deriva do mesmo idioma Grego, *ion*, “indo”, do particípio presente do verbo *ienai*, “ir” e foi utilizado para formas nominais, em Ciência, a partir do Século XIX, para designar componentes mínimos. O vocábulo *táxon* apareceu em 1926. O prefixo *para* procede igualmente do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O segundo elemento de composição *epistem* provém igualmente do idioma Grego, *episteme*, “familiaridade com determinada matéria; entendimento; habilidade; conhecimento científico; Ciência”. O sufixo *ico, ica*, formador de adjetivos, vem do mesmo idioma Grego, *ikós*. A palavra *epistêmico* surgiu no Século XX.

Sinonimologia: 1. Unidade taxológica parepistêmica. 2. Unidade de classificação parepistêmica. 3. Categoria parepistêmica elementar taxológica. 4. Elemento gerador taxológico. 5. Semente parepistêmica.

Neologia. As 3 expressões compostas *táxon parepistêmico*, *táxon parepistêmico abstrato* e *táxon parepistêmico concreto* são neologismos técnicos da Parepistemologia.

Antonimologia: 1. Unidade aleatória. 2. Elemento desordenado. 3. Dado falso. 4. Elemento fantasioso. 5. Elemento irreal. 6. Atributo derivado. 7. Conjunto de variáveis. 8. Complexidade heterogênea.

Estrangeirismologia: o ente *sine qua non* do conhecimento conscienciológico; os *taxa*; o conceito de *phalanx* antecessor de *táxon*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, especificamente do autodiscernimento quanto à parapercepção de elementos concretos das pararealidades.

Citaciologia. Eis frase controversa do físico teórico alemão Werner Karl Heisenberg (1901–1976) superada pelo paradigma consciencial: – *O que nós observamos não é a Natureza em si, mas a Natureza exposta pelo nosso método de questionamento.*

Filosofia: a Holofilosofia da Paraciência.

Unidade: o *táxon parepistêmico* é a unidade de medida do conhecimento conscienciológico classificado.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da fundamentação da paraperceptibilidade; a qualificação do holopensene parepistemológico; os ortopensenes; a ortopensenidade; os parapenses; a parapensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os antipenses; a antipensenidade; os dubiopensenes; a dubiopensenidade; a autopensenização taxológica; os autopensenes com predomínio do *pen*; a pensenidade estruturante da Paraciência.

Fatologia: o *táxon epistêmico*; a investigação dos componentes hierarquizados da pancognição na consciência; o atributo consciencial categorêmico; a condição do objeto de estudo para detalhar e aprofundar a construção do conhecimento epistemológico; a reorganização dialética do conhecimento consciencial; o papel constitutivo da Parafisiologia de componentes concretos da consciência na Epistemologia Conscienciológica; os objetos da Epistemologia Consciencial; a possibilidade de verificar e reverificar a existência de estruturas mínimas funcionais integrantes da consciência pela autexperimentação; a Metodologia Parafenomenológica; a investiga-

ção enumerativa dos elementos situados na base da construção do conhecimento conscienciológico; o conhecimento estrutural, funcional, sistêmico e progressivo decorrente de diferentes ângulos de observação no estudo dos táxons parepistêmicos; a autevolução decorrente do alicerce auto-cognitivo; o detalhamento das categorias de atributos conscienciais distinguidos a partir da dualidade entre consciência e energia; a observação criteriosa distinguindo os entes reais de qualquer outro elemento imaginativo para se determinar embasamentos parepistêmicos; a perspectiva transdisciplinar das unidades parepistêmicas; a noção de táxon lançada nos estudos naturalistas, em 1926, e aplicada no VII Congresso Internacional de Botânica na cidade de Estocolmo, em 1950; o percepto cerebral; as moléculas orgânicas; o traço da personalidade intrafísica; o engrama da memória hábil intrafísica; o domínio psicomotor; o neoparadigma consciencial; a identificação dos focos de autocritica na mundividência pessoal; o neotáxon.

Parafatologia: o táxon parepistêmico; o valor da autoverificação do táxon parepistêmico; a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o pensamento parepistemológico; o estudo crítico destinado a determinar a ordem lógica, o valor e a importância objetiva dos componentes dos parafenômenos; a investigação extrafísica sobre a parafisiologia; o detalhamento dos componentes dos parafenômenos inerentes às raízes do conhecimento humano; as noções estruturantes, sistêmicas e taxológicas surgidas da pesquisa da paracognição; a correspondência entre aspectos intra e extrafísicos na construção do conhecimento multidimensional e cosmoviológico; o elemento extrafísico estruturador e sistematizador de cada especialidade conscienciológica; o fator indispensável à construção do conhecimento conscienciológico; a base taxológica possibilitando a perspectiva constitutiva da Parepistemologia Conscienciológica; a autoconscientização paracognitiva na condição de meta objetiva da atuação pessoal do parepistemólogo; a paracognição servindo de base para criação de novas técnicas e métodos em Conscienciologia; o embasamento necessário à inclusão do parapsiquismo no universo da Parepistemologia; a identificação de recursos concretos para eliminar distorções paracognitivas; as autoparapercepções servindo de instrumento da cientificidade conscienciológica; a autoinvestigação crítica da parafisiologia holossomática; a paraperceptibilidade; a descoberta paracognitiva da funcionalidade dos atributos paracerebrais e mentaissomáticos; os dicionários paracerebrais; os componentes de paracritérios para a avaliação de verpons; a categoria da Cosmoética objetivada na parafisiologia da consciência; o domínio da manifestação extrafísica; os modelos parepistemológicos inspiradores das *Centrais Extrafísicas*; a *Central Extrafísica da Verdade*.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo paracognição-interassistencialidade*; o *sinergismo autoconsciencialidade erudita–autoconsciencialidade pragmática*; o *sinergismo teático fundamentação-aplicação*; o *sinergismo autolucidez expandida–autoconhecimento qualificado*; o *sinergismo investigações intraconscienciais–investigações extraconscienciais*; o *sinergismo conhecimento intrafísico–conhecimento paraperceptivo*; o *sinergismo cognição-cosmovisão*.

Principiologia: o *princípio da descrença na base da Parepistemologia*; o *princípio da teática pesquisística*; o *princípio do empirismo*; o *princípio da refutabilidade*; o *princípio das verdades sempre relativas conforme o nível autevolutivo*; o *princípio da multidimensionalidade consciencial*; o *princípio do omniquestionamento*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* aplicado à autopesquisa parepistemológica.

Teoriologia: a *teoria parepistemológica*; a *teoria geral do conhecimento*; a *teoria do conhecimento conscienciológico*; a *teoria do processamento paracognitivo*; a *teoria do corpo objetivo*.

Tecnologia: a *paratécnica da atomização*; a *técnica do detalhismo*; a *paratecnologia de investigação parepistemológica*; a *técnica da omnipesquisa permanente*; as *paratébricas pesquisísticas*; a *técnica taxológica*; a *paratecnicidade intraconsciencial*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico paracientífico*.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da Autoparagene-ticologia; o laboratório conscienciológico Acoplamentarium; o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível dos Pare-pistemólogos; o Colégio Invisível da Pensenologia; o Colégio Invisível da Parapercepciologia; o Colégio Invisível da Paragene-ticologia; o Colégio Invisível da Parafisiologia; o Colégio Invisí-vel da Parafenomenologia.

Efeitologia: o efeito autoparacognitivo; o efeito de gerar fundamentação na Ciência Conscienciológica; o efeito de categorização parepistêmica; o efeito de estruturação paracientí-fica nas especialidades conscienciológicas; os efeitos da paralucidez nas análises parepistemoló-gicas; o efeito estimulador da busca pela descoberta de neotáxons parepistêmicos; o efeito onto-lógico.

Neossinapsologia: a aquisição das paraneossinapses.

Ciclogia: o ciclo investigativo dos alicerces do conhecimento conscienciológico; o ci-clo Paraciência-paratécnica-interassistência-autevolução.

Enumerologia: o ente multidimensional; o elemento do microuniverso consciencial; o componente da estrutura holossomática; o atributo parafisiológico básico; a unidade taxológica; o fundamento da especialidade conscienciológica; a categoria parepistêmica da Conscienciologia. O táxon epistêmico; o táxon conscienciológico; o neotáxon; o táxon parafenomenológico; o táxon imageticológico; o táxon imagisticológico; o táxon holomnemonicológico.

Binomiologia: o binômio certificação-descrença; o binômio Taxologia-Parepistemolo-gia; o binômio Heteropesquisologia-Autopesquisologia; o binômio cérebro-paracérebro; o binô-mio animismo-parapsiquismo; o binômio universo paracognoscível-universo paraincognoscível; o binômio neocognições coletivas-neologismos requeridos.

Interaciologia: a interação cognição humana-paracognição; a interação subjetividade-objetividade; a interação atributos intracerebrais-atributos extracerebrais; a interação Fisiolo-gia-Parafisiologia; a interação percepções-parapercepções; a interação memória cerebral-holo-memória; a interação DNA-paraDNA; a interação parte-todo.

Crescendologia: o crescendo Epistemologia-Parepistemologia; o crescendo identifica-ção-discriminação-ordenação-classificação-taxonomia-taxologia; o crescendo autevolutivo da paracognoscibilidade; o crescendo potencial autopesquisístico anímico-potencial autopesquisis-tico parapsíquico; o crescendo paraperceptibilidade-cosmoconsciencialidade.

Trinomiologia: o trinômio epistemológico conteúdo-certificação-verdade relativa; o trinômio lógico processo-validação-razão; o trinômio pesquisístico observação-experimenta-ção-reverificação; o trinômio Taxologia-Epistemologia-Parepistemologia; o trinômio Sistema-tologia-Lógica-veracidade; o trinômio interassistencial atomização parepistêmica-pragmatismo funcional-policarmalidade.

Polinomiologia: o polinômio holossomático soma-energossoma-psicossoma-mentalso-ma; o polinômio parepistemológico fundamento-conteúdo-conhecimento-parapsiquismo; o poli-nômio analítico categoria parepistêmica-táxon parepistêmico-atributo consciencial-conheci-mento parapsíquico; o polinômio policármico Ontologia-Parafisiologia-Paratecnologia-Interas-sistenciologia.

Antagonismologia: o antagonismo validade / verdade; o antagonismo Lógica / Episte-mologia; o antagonismo conhecimento concreto / conhecimento abstrato; o antagonismo ôntico / fantástico; o antagonismo radicalidade / relatividade; o antagonismo conhecimento da cons-ciência / conhecimento da energia; o antagonismo atributos cerebrais / atributos paracerebrais; o antagonismo teoria do conhecimento convencional / teoria do conhecimento consciencial.

Paradoxologia: o paradoxo do cientista neofóbico; o paradoxo do cientista fantástico; o paradoxo de quanto maior o autoconhecimento, maior o heteroconhecimento; o paradoxo de a grande importância do conhecimento existir nos menores componentes; o paradoxo de o com-ponente mínimo ser indispensável na paracognição; o paradoxo de os elementos mais desconhe-

cidos e enigmáticos poderem ser responsáveis pela constituição do conhecimento consciencial; o paradoxo de se conhecer a diversidade por meio do estudo da unidade.

Politicologia: a conscienciocracia; a lucidocracia; a parapsicocracia; a parapercepcio-
cracia; a cognocracia; a tecnocracia; a científicoocracia; a verponocracia.

Legislogia: as leis constitutivas do conhecimento consciencial.

Filiologia: a epistemofilia; a parepistemofilia; a verponofilia; a ciênciafilia; a neofilia;
a descrenciofilia; a paracogniciofilia.

Fobiologia: a epistemofobia; a ciênciafobia; a neofobia; a experimentofobia; a pesquisa-
fobia; a parapsiquismofobia; a conscienciofobia.

Sindromologia: a síndrome da apriorismose.

Mitologia: a eliminação dos mitos imaginativos sobre a pararealidade.

Holotecologia: a mentalsomatoteca; a taxoteca; a verponoteca; a ciencioteca; a experi-
mentoteca; a cognoteca; a intelectoteca; a consciencioteca; a assistencioteca.

Interdisciplinologia: a Parepistemologia; a Mentalsomatologia; a Taxologia; a Ontolo-
gia; a Experimentologia; a Neologia; a Holofilosofia; a Parapercepcio-
logia; a Verponologia; a Pa-
racognicio-
logia; a Autocognicio-
logia; a Evolucio-
logia; a Descrencio-
logia; a Consciencia-
logia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin eletrônica; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desper-
to; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico;
o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolu-
tivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o conscienciotera-
peuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o ree-
ducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante exis-
tencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o paraper-
cepcio-
logista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o vo-
luntário; o tocador de obra; o homem de ação; o filósofo e naturalista alemão Adolf Meyer-Abich
(1893–1971), criador do termo táxon, em 1926; o botânico, zoólogo e médico sueco Carolus Lin-
naeus (1707–1778), criador da taxonomia moderna; o cientista inglês Michael Faraday (1791–
1867), introdutor da sufixação de partículas mínimas no universo atomizado.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica;
a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolu-
tiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a conscienciotera-
peuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a ree-
ducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante
existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a pa-
rapercepcio-
logista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga;
a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens parepistemologus*;
o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*;
o *Homo sapiens consciencitologus*; o *Homo sapiens verponologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: táxon parepistêmico *abstrato* = o elemento fundamental empregado nas
hipóteses imaginárias estimuladoras da investigação científica; táxon parepistêmico *concreto*
= o elemento fundamental empregado na consolidação dos achados científicos.

Culturologia: a cultura do embasamento conteudista; a cultura da investigação aprofundada; a cultura da erudição paracientífica; a cultura da Taxologia; a cultura da Descrenciologia; a cultura da Verponologia; a cultura da Parepistemologia.

Contraponto. O táxon parepistêmico concreto existe independente de ser conhecido e poder ser descoberto. O táxon parepistêmico abstrato existe apenas se for conhecido e pode ser descoberto ou criado.

Conscienciologia. Atinente à *Parapesquisologia*, o universo dos entes concretos, de existência sensível no universo multidimensional, assume importância central no esclarecimento das realidades do Cosmos e da consciência, pois aqui o objeto de estudo se constitui, principalmente, dos elementos presentes e integrantes da Parafisiologia Holossomática.

Parafenomenologia. Com os recursos da paraperceptibilidade, o paradigma consciencial pode ser construído, no íntimo de cada consciência, pela experiência direta de contato e sendo parte dos parafenômenos, alcançando a observação de elementos concretos fundamentais, os táxons. Assim, supera-se a lacuna entre consciência e fenômeno, imaginada por Immanuel Kant (1724–1804) e Werner Heisenberg (1901–1976).

Parepisteme. Os táxons parepistêmicos são constituídos por entes concretos da consciência, assumem valor destacado no universo taxológico e, em Conscienciologia, estudá-los significa estudar a si mesmo.

Parepistemologia. A estruturação e a sistematização do conhecimento e das pesquisas, em determinada especialidade conscienciológica, em torno da referência do táxon parepistêmico, possibilita a instalação simultânea e articulada de linhas de organização parametodológica, paratecnológica, teórica, taxológica e da base de dados. Assim caracteriza-se o desenvolvimento da Parepistemologia Constitutiva capaz de construir a Ciência por dentro, de maneira intrínseca.

Taxologia. Sob a ótica da *Parepistemologia*, eis, na ordem alfabética, 11 categorias de táxons parepistêmicos possíveis de serem considerados na condição de elementos geradores de classe de conhecimento situada na raiz da respectiva especialidade conscienciológica:

01. **Atributo consciencial:** o elemento fundamental constitutivo da Atributologia e da Conscienciometria.
02. **Con:** o elemento fundamental constitutivo da Autolucidologia e da Lucidologia.
03. **Consciência:** o elemento fundamental constitutivo da Conscienciologia.
04. **Imagem mental:** o elemento fundamental constitutivo da Imageticologia.
05. **Imago:** o elemento fundamental constitutivo da Imagisticologia.
06. **Paraconstructo:** o elemento fundamental constitutivo da Paracognicologia.
07. **ParaDNA:** o elemento fundamental constitutivo da Parageneticologia.
08. **Paraengrama:** o elemento fundamental constitutivo da Holomnemonicologia e da Mnemossomatologia.
09. **Parafenômeno:** o elemento fundamental constitutivo da Parafenomenologia.
10. **Parapercepto:** o elemento fundamental constitutivo da Parapercepciologia.
11. **Pensene:** o elemento fundamental constitutivo da Pensenologia.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o táxon parepistêmico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Atributo consciencial:** Mentalsomatologia; Neutro.
02. **Atributologia:** Holossomatologia; Neutro.
03. **Autocientificidade:** Autocognicologia; Homeostático.
04. **Conhecimento:** Autocognicologia; Neutro.
05. **Conhecimento conscienciológico:** Autocognicologia; Homeostático.

06. **Conscienciologia profunda:** Intraconscienciologia; Neutro.
07. **Corpus da Conscienciologia:** Experimentologia; Homeostático.
08. **Crescendo Epistemologia-Parepistemologia:** Cogniciologia; Neutro.
09. **ParaDNA:** Parageneticologia; Neutro.
10. **Parapercepto:** Parapercepciologia; Neutro.
11. **Parepistemologia:** Mentalsomatologia; Neutro.
12. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
13. **Taxologia:** Experimentologia; Neutro.
14. **Taxologia das análises:** Experimentologia; Neutro.
15. **Taxologia do conhecimento:** Mentalsomatologia; Neutro.

PESQUISAR OS TÁXONS PAREPISTÊMICOS POSSIBILITA AO CONSCIENCIÓLOGO ORIENTAR AS AUTOPESQUISAS EM DIRETRIZ CONSISTENTE A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO DO FUNCIONAMENTO ESSENCIAL DOS PARAFENÔMENOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já buscou identificar a origem concreta do conhecimento nas autopesquisas? Em qual nível pretende fundamentar a autopesquisa conscienciológica?

Bibliografia Específica:

1. Schlosser, Ulisses; *Categorização Paraepistemológica dos Táxons da Imagetologia na Clarividência: Parapercepto, Percepto, Paraimago, Imago, Paraconstructo, Constructo*; Artigo; *II Congresso Internacional de Verpologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 15; N. 1; Edição Especial; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 14 citações; 1 E-mail; 7 enus.; 1 microbiografia; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 195 a 207.

U. S.